



A DANÇA NO ENSINO MÉDIO EM INTERVENÇÕES DE ESTÁGIO NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Horrana Patyeli de Souza⁶³

horrana.patyeli@gmail.com

Thaís Ribeiro Montalvão⁶⁴

thaismontalvao@outlook.com

Alice Felipe Biasi⁶⁵

alicefbiasi@hotmail.com

Cristiane Jesus Fróes Arantes⁶⁶

cristianefroes@gmail.com

O presente estudo teve como objetivo analisar as aulas de dança ministradas pelas autoras durante o Estágio Supervisionado II do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, campus Goiânia – ESEFFEGO, voltado ao ensino médio em uma instituição da rede pública de Goiânia tinha-se como objetivo das aulas aprofundar o conhecimento científico/técnico/artístico da dança e da expressão corporal em geral. O Estágio Supervisionado II é o segundo estágio dos três estágios ofertado pela matriz 2015/2 do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, Campus ESEFFEGO, que possui a carga horária de 180h/aula. O presente estágio é oferecido no 6º período e possui como especificidade a atuação do professor de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. Sendo assim, o referido estágio ocorre com parceria com a rede estadual, no Instituto de Educação de Goiás (IEG), situado no Leste Vila Nova, em Goiânia. Como metodologia para esta pesquisa utiliza-se a Fenomenologia, esta na qual as autoras, ao realizar a pesquisa “buscam a origem do fenômeno, sua evolução e transformação, para poder compreendê-lo” (GAMBOA, 2008). É uma pesquisa experimental, sendo que é considerada por Moreira (2002, p.13) como sendo o “evento planejado e levado a cabo pelo pesquisador para obter evidências relevantes ao teste de suas hipóteses que permitirá comprová-las ou refutá-las”. Assim sendo, percebe-se que com o embasamento na Fenomenologia, este trabalho poderá buscar a essência do fenômeno e trazer maiores respostas acerca do tema, partindo de uma abordagem qualitativa para analisar os dados, isto é, valorando os aspectos qualitativos ao que tange ao tema. Baseado em nossas intervenções iniciais no campo, vimos percebermos que o conteúdo dança na escola não vem sendo muito atrativo aos alunos e encontrava-se, a priori, uma rejeição por parte de tais. A partir do trabalho efetuado durante as intervenções do Estágio, procuramos promover a participação dos alunos em atividades que minimizassem a resistência dos alunos nas aulas de dança em tal escola e as desigualdades de gênero partindo-se de vivências de danças folclóricas/populares, latinas e criativas. A dança apresenta como uma de suas características principais o ato de o bailarino poder expor seus sentimentos, através dos movimentos realizado com o corpo. Sendo eles uma coreografia planejada ou uma dança improvisada, utilizando suas expressões artísticas (MENDES, 1987). As danças folclóricas têm com característica realização do resgate cultural regional, aprimorando as expressões artísticas oferecidas por cada tradição (FARO, 1986). Sendo que a dança

⁶³ Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Goiânia - ESEFFEGO (UEG - ESEFFEGO).

⁶⁴ Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Goiânia - ESEFFEGO (UEG - ESEFFEGO).

⁶⁵ Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Goiânia - ESEFFEGO (UEG - ESEFFEGO).

⁶⁶ Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Goiânia - ESEFFEGO (UEG - ESEFFEGO).



criativa de acordo com Campeiz e Volp (2004), é uma modalidade que desenvolve a capacidade de expressão e de criação, explorando um maior conhecimento do corpo e das capacidades de movimento. Os resultados obtidos demonstram que ao final das aulas de dança na escola os alunos já não demonstravam mais tanta resistência à dança quanto no início delas, ao passo que outros alunos se mostravam interessados em terem, em oportunidades futuras, mais aulas acerca de tal conteúdo. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto de Educação de Goiás, (2017, p. 5) tem-se o aluno como “um sujeito ativo do processo, nos ideais de solidariedade, no desenvolvimento de atitudes para o convívio social, o exercício da cidadania e da prática profissional”, assim sendo é de suma importância considerar o que este traz consigo para depois poder planejar aulas que trabalhem os pontos específicos relacionados às possíveis melhorias nos aspectos destacados pela instituição. Os alunos se mostravam mais interessados principalmente em dançar coreografias de músicas às quais já conheciam, ou seja, que estavam presentes no cotidiano e meio ao qual vivem. Inicialmente, grande parte dos estudantes apresentavam desinteresse no conteúdo, ficando à margem da aula, seja escorado na parede ou sentado em alguma cadeira. Ao realizar aulas dentro da sala de dança do Instituto de Educação de Goiás (IEG), houve uma pressão ao que tange às fugas da aula e à não prática das danças, principalmente porque foi efetuado um incentivo à prática, a partir de discussões entre as professoras estagiárias com as turmas. Durante o processo, percebeu-se que uma das turmas apresentava dificuldades com a prática da dança por ser segregadas em pequenos grupos e haver muitos desentendimentos entre eles, o que gerava insegurança ao fato de expor-se corporalmente a partir da realização de movimentos. Nas intervenções, após a promoção da interação entre os alunos, houve grande participação deles após a realização de dinâmicas grupais às quais promoviam a interação e o respeito entre eles. A repulsa às danças as quais não conheciam ou aparentavam ser complexas a eles foram sendo substituídas por interesse e desejo de conhecer danças novas, isso se mostrava presente em momentos em que informava-se a eles o conteúdo da dança a ser vivenciado, momento que ocorria no início da aula, e estes apontavam conteúdos e nomes de músicas coreografadas às quais se interessavam em realizar. O instrumento utilizado para nossa análise foram 8 aulas de Educação Física, onde os dados analisados foram a participação dos alunos nas aulas. A metodologia utilizada na elaboração e execução das aulas foi a Crítico-Superadora, esta abordada pelo Coletivo de Autores (1992), e a avaliação foi realizada a partir de observação das professoras estagiárias no decorrer das aulas, anotações no caderno de bordo, diálogo com os alunos no decorrer das aulas e a presença e participação nas aulas teórico/práticas. Conclui-se assim que os alunos, a partir da avaliação realizada, tiveram seu preconceito/rejeição trabalhados e minimizados durante as intervenções das estagiárias na escola, observando-se assim que havia recorrência acerca da ausência de um trabalho massivo em tal conteúdo para promover sua desmistificação.

Palavras-chave: *dança, prática corporal, ensino médio, educação física, escola.*

Referências

- CAMPEIZ, E.C.F.S. VOLP, C.M. Dança Criativa: a qualidade da experiência subjetiva. **Motriz**, v. 10, n.3, p. 167- 172, set/dez. 2004.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FARO, Antônio José. **Pequena história da dança**. Jorge Zahar, 1986.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação – métodos e metodologias**. Chapecó: Argos, 2008.
- INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS. **Proposta Político Pedagógica**. Goiânia, 2017.
- MENDES, M.G. **A dança**. São Paulo: Editora Ática S.A, 1987.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.